

O Escravo de Deus

Leitura Bíblica: Mc 10:45; Fp 2:5-9; Is 42:1-4; 50:4-5, 7; Êx 21:1-6

Dia 1

I. O tema do Evangelho de Marcos é o Escravo de Deus como Salvador-Escravo dos pecadores (Mc 10:45):

- A. O propósito de Marcos é oferecer um relato detalhado que mostre a beleza do Senhor Jesus como o Escravo de Deus em Suas virtudes humanas (5:34; 6:34; 8:23; 10:14-16).
- B. No Novo Testamento, a palavra *escravo* refere-se a alguém que vendeu a si mesmo e perdeu todos os direitos humanos (Rm 1:1; 2 Pe 1:1; Jd 1; Ap 1:1):
 1. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele era um escravo sem direitos.
 2. Em Seu serviço evangélico, Ele era um escravo não apenas de Deus, mas também do homem (Mt 20:28; Fp 2:7; At 3:13).
- C. Uma chave para se entender o Evangelho de Marcos é que nesse Evangelho vemos muito mais atos do que palavras do Senhor (Mc 3:10-11; 4:39; cf. At 10:36-42).
- D. O relato de Marcos a respeito de Cristo como Escravo de Deus é um relato dos feitos excelentes do Senhor, as quais expuseram tanto Sua humanidade amável em sua virtude e perfeição, quanto Sua deidade em sua glória e honra (1:14-15, 21-22, 25-26, 30-31, 38-41; 2:10-11; 7:31-37).
- E. Marcos 10:45 revela que, como Escravo de Deus, Ele serviu os pecadores até com Sua própria vida, Sua alma; ao dar Sua vida como resgate pelos pecadores, o Senhor Jesus realizou o propósito eterno de Deus, a quem Ele serviu como um escravo.
- F. Como escravo de Deus, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no exato momento em que eles se esforçavam em ser os primeiros, a assumir a posição de um escravo (vv. 35-45).

Dia 2

II. No Evangelho de Marcos estão os detalhes do

ensinamento sobre Cristo como o Escravo de Deus em Filipenses 2:5-9:

- A. Embora o Senhor fosse igual a Deus, Ele não considerou o ser igual a Deus como um tesouro a que se agarrar e reter; antes, Ele deixou de lado a forma de Deus e esvaziou a Si mesmo, tomando a forma de um escravo (vv. 6-7).
- B. Em Sua encarnação o Senhor Jesus não alterou Sua natureza divina, mas apenas Sua expressão exterior, da forma de Deus, a forma mais elevada, para a de um escravo, a forma mais inferior (v. 7).
- C. A obra de Cristo em Seu viver humano para edificar a forma de um homem e tomar a forma de um escravo foi o fundamento e pano de fundo do Seu ministério (v. 8a).
- D. O Senhor Jesus humilhou-se “tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz”, que foi o auge da Sua humilhação (v. 8b).
- E. O Senhor humilhou-se ao máximo, mas Deus O exaltou ao ponto mais alto (v. 9).
- F. O modelo apresentado em Filipenses 2:5-9 é agora a vida que está em nós; há uma necessidade urgente no nosso meio de experimentar Cristo como tal modelo.
- G. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (v. 5):
 1. Essa é a mente que estava em Cristo quando Ele esvaziou-se, tomando a forma de escravo, e humilhou-se, sendo achado na forma de homem (vv. 5-8).
 2. Ter tal mente exige que sejamos um com Cristo em Suas partes interiores, em Seu suave sentimento interior e em Seu pensar (1:8).

Dia 3

Dia 4

III. No Evangelho de Marcos está o cumprimento das profecias detalhadas em Isaías a respeito de Cristo como o Escravo de Jeová; ao considerar essas profecias, podemos entender mais plenamente o que é relatado em Marcos sobre Cristo como um escravo:

- A. Jesus Cristo, o Escravo de Deus, foi a escolha de Deus; Deus agradou-se Dele (Is 42:1).
- B. A vida do Senhor foi uma vida de sofrimentos e tristeza (53:2-3).

- C. Em vez de gritar e fazer com que Sua voz fosse ouvida na rua, Ele era calmo e quieto; Ele não contendia com os outros nem se autopromovia (42:2; Mt 12:18-21).
- D. Porque era cheio de misericórdia, Ele não quebraria os que são como um caniço rachado, incapaz de produzir um som musical, nem apagaria os que são como um pavio de linho incandescente, incapaz de produzir uma luz brilhante (Is 42: 3-4).
- E. O Senhor Jesus não falou Sua própria palavra, mas, tendo a língua de um erudito, falou segundo Deus Lhe instruía (50:4-5):
 - 1. O Senhor Jeová O despertava toda manhã, despertando Seus ouvidos para ouvir como um instruído (v. 4b).
 - 2. O Senhor Jesus nunca foi rebelde; antes, Ele sempre foi obediente, ouvindo a palavra de Deus (v. 5).
 - 3. Porque o Senhor Jesus tinha o ouvido e a língua de instruído, Ele sabia como “dizer boa palavra ao cansado” (v. 4a).
- F. O Salvador-Escravo confiava em Deus e fez o Seu rosto como um seixo; Ele foi forte ao cumprir o propósito de Deus (v. 7).

Dia 5

IV. O servo em Êxodo 21:1-6 é uma prefiguração de Cristo como o Escravo de Deus, que sacrificou a Si mesmo para servir a Deus e ao povo de Deus (Mt 20:28; Ef 5:2, 25):

- A. Como Escravo de Deus, o Senhor Jesus esteve na posição de nada fazer de Si mesmo, mas agia somente segundo a palavra do Pai (Êx 21:6; Sl 40:6; Jo 5:19, 30, 36; 6:38; 7:16; 8:26; 12:49; 17:4).
- B. O amor é a motivação e o pré-requisito para o serviço contínuo de um escravo (Êx 21:5); visto que o Senhor Jesus amava o Pai (Seu Amo — Jo 14:31), a igreja (Sua esposa — Ef 5:25), e todos os crentes (Seus filhos — Gl 2:20b; Ef 5:2), Ele estava disposto a servir como escravo.
- C. Todos os que crêem em Cristo, pertencem a Ele e têm a Sua vida que serve, devem tomá-Lo como modelo, aprendendo a ser escravos, amando a Deus, a igreja e o povo de Deus (Mc 10:42-45; Fp 2:5-8; Gl 5:13; Ef 5:2; Rm 1:1):

Dia 6

1. Um escravo não se importa com seus próprios interesses, mas está sempre disposto a esvaziar-se, humilhar-se, rebaixar-se, sacrificar-se e servir aos outros.
2. Como escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar-se, humilhar-se e sacrificar sua posição, direitos e privilégios (1 Co 9:19-23).
3. Assim como Paulo, podemos tornar-nos tais escravos, pela vida de serviço e sacrifício de Cristo (2 Co 12:15; Fp 2:17).
4. Ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, precisamos ter o espírito de um escravo, o amor de um escravo e a obediência de um escravo (v. 5; Ap 22:3b).

Suprimento Matinal

Mc E quem quiser ser o primeiro entre vós, será o escravo 10:44-45 (lit.) de todos. Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.

Rm 1:1 Paulo, escravo (lit.) de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus.

O registro sobre Cristo como o Escravo de Deus no Evangelho de Marcos não é principalmente um relato de Suas palavras maravilhosas. Em vez disso, é um registro dos feitos excelentes do Senhor. Esses feitos demonstram tanto Sua humanidade amável em virtude e perfeição quanto Sua deidade em glória e honra.

O Evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como um Escravo de Deus e como o Salvador-Escravo dos pecadores. Como o Salvador-Escravo, o Senhor serviu aos pecadores e deu Sua vida como resgate por eles (10:45) Ao dar Sua vida como resgate pelos pecadores, o Senhor, como o Salvador-Escravo, cumpriu o propósito eterno de Deus, a quem Ele serviu como um Escravo. (*Life-study of Mark*, p. 18)

Leitura de Hoje

Em Seu viver humano, Cristo tomou a forma de escravo, servindo a Deus e ao homem (Fp 2:7; At 3:13; Mc 10:45). Ele era um escravo não apenas para Deus, mas também para o homem. De acordo com o Novo Testamento, a palavra “escravo” se refere a alguém que vendeu a si mesmo e perdeu todos os direitos humanos. Quando o Senhor Jesus estava na terra como um homem, Ele foi tal pessoa. Ele era um escravo que não tinha direitos.

Ao falar de Cristo, Filipenses 2:7 diz que Ele “a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de escravo, tornando-se em semelhança de homens.” A palavra grega utilizada para “forma” nesse versículo é a mesma utilizada para a forma de Deus em Filipenses 2:6. Em Sua encarnação o Senhor não alterou Sua natureza divina, mas apenas Sua expressão exterior da forma de Deus para a de um escravo. Isso não foi uma mudança de essência, mas de aparência.

O Evangelho de Marcos apresenta o Senhor Jesus como o Escravo de Deus. Pelo fato de Marcos apresentar Cristo como um escravo, ele não nos fala de Sua genealogia ou Sua posição social, porque os antepassados de um escravo não são dignos de atenção. Marcos nem

mesmo tem a intenção de nos impressionar com as palavras maravilhosas do Escravo (como Mateus o faz com Seus ensinamentos e palavras maravilhosas a respeito do reino celestial, e João com suas profundas revelações das verdades divinas), mas Seus feitos em Seu serviço evangélico. Sobre isso, o Evangelho de Marcos fornece mais detalhes do que outros evangelhos com vistas a retratar a diligência, a fidelidade, e outras virtudes de Cristo no serviço salvador que Ele prestou aos pecadores por causa de Deus. No Evangelho de Marcos está o cumprimento da profecia com respeito a Cristo como o Escravo de Jeová em Isaías 42:1-4, 6-7; 49:5-7; 50:4-7; 52:13—53:12 bem como os detalhes do ensinamento com respeito a Cristo como o Escravo de Deus em Filipenses 2:5-11. Tal Escravo serviu aos pecadores como o Salvador com Sua vida como o resgate deles (Mc 10:45), para o cumprimento do propósito eterno de Deus, de quem Ele era Escravo.

Em Marcos 10:45 o Senhor Jesus disse, “Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.” Essa é uma expressão muito forte declarando que Cristo, como o Filho do Homem em Sua humanidade, é o Escravo de Deus para servir aos pecadores até mesmo com Sua vida, Sua alma. Além disso, a palavra “resgate” aqui indica que até mesmo a redenção do Senhor foi Seu serviço prestado aos pecadores em prol do plano de Deus.

Os crentes também são servos de Deus. Romanos 6:22 diz que fomos “transformados em *escravos* de Deus (lit.)” Primeira Pedro 2:16 diz, “como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como *escravos* de Deus (lit.)” Um dos aspectos de nossa posição como crentes é que somos sacerdotes de Deus; outro aspecto é que somos escravos de Deus. Deveríamos estar felizes por sermos tanto sacerdotes como escravos. Na verdade, a palavra grega empregada para “escravos” em 1 Pedro 2:16 significa alguém mantido em cativo e forçado a trabalhar. Um escravo, conforme a lei e os costumes antigos, era alguém comprado por seu senhor e sobre quem este tinha direitos absolutos, até mesmo de eliminar sua vida. Como crentes somos tais escravos de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 296-297, 1099)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 1; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 70, 102

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp 2:7-9 Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de escravo (lit.), tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome.

[Em Filipenses 2:5-11 temos duas seções.] A primeira seção é sobre Cristo esvaziar a Si mesmo [vv. 5-7]. A segunda seção é sobre Cristo humilhar a Si mesmo [vv. 8-11]. O Senhor humilhou-se duas vezes, uma ao esvaziar-se de Sua deidade e depois humilhando-se em Sua humanidade. Quando o Senhor desceu à terra, ele se esvaziou da glória, poder, posição e imagem em Sua deidade. Como resultado do Seu esvaziar-se, os sem-revelação não O reconheceram e não O aceitaram como Deus, considerando-O apenas como um homem comum. Na Deidade o Senhor escolheu voluntariamente ser o Filho, submetendo-se à autoridade do Pai. Portanto, Ele disse que o Pai era maior do que Ele (Jo 14:28). A posição de Filho foi uma escolha voluntária do nosso Senhor. Na Deidade há harmonia plena. Na Deidade há igualdade, todavia, ela é maravilhosamente arranjada de tal forma que o Pai seja o Cabeça e o Filho se submeta. O Pai se tornou a representação da autoridade e o Filho se tornou a representação da submissão. (Watchman Nee, *Autoridade e Submissão*, pp. 39-40)

Leitura de Hoje

Em Seu viver humano Cristo era encontrado na forma de um homem, até mesmo em forma de escravo. (...) A semelhança de homens denota a aparência exterior de Sua humanidade. Ele se manifestou exteriormente para os homens como um homem, mas interiormente Ele tinha a realidade da deidade. Além disso, quando Cristo se tornou em semelhança de homens, entrando na condição da humanidade, Ele foi reconhecido em figura humana pelos homens.

Filipenses 2:7 diz que Cristo tomou a forma de um escravo. Em Sua encarnação, o Senhor Jesus não alterou Sua natureza divina, mas apenas Sua expressão exterior da forma de Deus (Fp 2:6) para a de um escravo. Isso não foi uma mudança de essência, mas de condição.

Antes de Sua encarnação [Cristo], obviamente, em forma não era

como de um homem. Ele estava apenas na forma de Deus. Entretanto, depois que Ele se tornou um homem foi necessário que vivesse e trabalhasse de tal maneira que edificasse o porte de um homem a fim de ser encontrado por outros na forma de um homem. Trinta anos foram necessários para que o Senhor Jesus edificasse tal forma de homem em Seu viver humano. Por essa razão, isso deve ser considerado como parte de Sua obra em Seu viver humano.

Enquanto o Senhor Jesus vivia em Sua humanidade sobre a terra, Ele trabalhava para edificar a forma de homem. O Senhor não simplesmente se comportou como um homem durante um curto período de tempo. Ele se tornou um homem e então viveu a vida humana por trinta anos na pobre e humilde casa de um carpinteiro. Enquanto viveu ali, Ele edificou a forma de homem e era reconhecido na forma de um homem. O Senhor, portanto, levou a cabo a grande obra de edificar uma forma humana (...) durante os primeiros trinta anos de Sua vida humana.

Cristo não trabalhou para edificar a forma de um homem altamente exaltado ou com uma alta posição. Pelo contrário, Ele trabalhou para edificar a forma de um homem que era um escravo.

Não foi fácil para o Senhor Jesus edificar uma forma de um homem em uma condição tão baixa.

Essa foi uma obra muito primorosa, e foi necessário trinta anos para que Ele a cumprisse plenamente. Após terminar essa obra, Ele se manifestou para iniciar o Seu ministério. Seu ministério foi baseado em Sua obra de edificar em Si mesmo a forma de um homem.

É crucial que vejamos que a obra de Cristo em Seu viver humano para edificar a forma de um homem e assumir a forma de um escravo era o fundamento e o pano de fundo de Seu ministério. Aqueles que aspiram servir ao Senhor necessitam ter uma obra não pelo fazer, mas pelo viver. Essa é uma obra levada a cabo pelo viver diário de alguém. Aqueles que desejam servir ao Senhor necessitam viver para edificar uma obra que será uma base sólida e um forte antecedente para seu futuro serviço ao Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 684-685)

Leitura Adicional: Autoridade e Submissão, cap. 5; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 64

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp 1:8 Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo. (VRC)

2:5-6 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus.

Consideremos agora Filipenses 2:5 a 8 mais detalhadamente. No versículo 5 Paulo diz: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. As palavras gregas traduzidas por “tende em vós o mesmo sentimento” podem ser também traduzidas por “tende em vós esse pensamento”. A palavra “esse” refere-se aos verbos “considerar” e “ter em vista” nos versículos 3 e 4. Esse modo de pensar, mente, atitude, estava também em Cristo quando se esvaziou, assumindo a forma de escravo, e se humilhou, sendo reconhecido em figura humana (vv. 7-8). Para que tenhamos tal mente, é necessário que sejamos um com Cristo em Sua entranhável afeição, ou afeto (1:8 - VRC). Para experimentar Cristo, precisamos ser um com Ele a tal ponto, isto é, em Seu terno sentimento interior e em Seu pensamento. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 101)

Leitura de Hoje

A humilhação do Senhor envolve sete passos: esvaziar-se, tomar a forma de escravo, tornar-se semelhante aos homens, humilhar-se, tornar-se obediente, ser obediente até a morte, e ser obediente até a morte de cruz.

O padrão apresentado nesses versículos é agora a vida em nós. Essa vida é o que chamamos de vida crucificada. Os sete passos da humilhação de Cristo são todos aspectos da vida crucificada. Embora tivesse a expressão da deidade, Ele a deixou de lado. No entanto, não abandonou a realidade de Sua deidade. Ele pôs de lado a forma mais elevada, a forma de Deus, e tomou uma forma muito mais baixa, a forma de escravo. Nisso, Ele se esvaziou. Certamente essa é a marca de uma vida crucificada. Então, depois de tornar-se homem e ser achado em figura humana, Cristo se humilhou, mesmo até a morte de cruz. Essa foi a vida crucificada manifestada de forma plena e absoluta.

Cristo não é somente um modelo exterior para nós; é também a vida em nós. Como essa vida interior, Ele quer que O experimentemos e, por conseguinte, vivamos uma vida crucificada. Nessa vida crucificada não há lugar para rivalidade, vanglória ou auto-exaltação. Pelo contrário, há o auto-esvaziamento e a auto-humilhação. Sempre que experimentamos Cristo e O vivemos, automaticamente vivemos tal vida crucificada. Isso significa que quando O vivemos, vivemos Aquele que é o modelo de uma vida crucificada. Então, nós também nos esvaziamos e nos humilhamos.

Deveríamos tomar a vida crucificada em 2:5-8 como nosso modelo, para experimentar o poder de ressurreição que exaltou Cristo ao pico mais elevado no universo. É infindável a experiência de Cristo como modelo de uma vida crucificada e do poder de ressurreição que O exalta. Dia após dia, precisamos viver uma vida crucificada. Isso é viver Cristo como nosso modelo. Em vez de ter uma vida de rivalidade e vanglória, deveríamos ter uma vida de auto-esvaziamento e auto-humilhação. Isso é viver uma vida crucificada. Por intermédio dessa vida somos introduzidos no poder de ressurreição, por meio do qual Cristo é exaltado.

Existe uma necessidade urgente entre nós, na restauração do Senhor hoje, de experimentar Cristo como nosso modelo. Precisamos desesperadamente experimentá-Lo como nossa vida crucificada. Tal vida é totalmente contrária a uma vida de rivalidade e vanglória. Na vida da igreja, ou tomamos a vida crucificada como nosso modelo, ou automaticamente vivemos uma vida de rivalidade e vanglória. Não há um terceiro caminho. Se não tomarmos a vida crucificada como nosso modelo, automaticamente viveremos no caminho da rivalidade buscando vanglória. Nesse caso, o resultado será extremamente sério. Precisamos ser honestos conosco mesmos e considerar o tipo de vida que temos vivido na igreja. Se você revir o tempo em que tem estado na vida da igreja, verá que toda vez que não tomou a vida crucificada como modelo, teve uma vida de rivalidade buscando vanglória. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 103-104, 107-108)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Filipenses, mens. 10-11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is 42:2 Não clamará, nem gritará, nem levantará a voz na rua.

3 Não quebrará o caniço rachado, nem apagará o pavio de linho que tem a chama fraca; Ele manifestará a justiça na verdade.

4 Não desanimará, nem se deixará abater... (RV)

50:4 O SENHOR Jeová me deu a língua de instruídos, para que com uma palavra eu saiba encorajar o cansado. Ele me desperta a cada manhã, desperta meu ouvido para que eu ouça como os instruídos. (RV)

Isaías 42:1 diz, “Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem minha alma se compraz (...)”. Jesus Cristo, o Escravo de Deus, foi o escolhido de Deus entre bilhões de seres humanos. Visto que Ele foi a escolha de Deus, Deus se deleitou Nele. Assim, Ele se tornou o prazer do coração de Deus.

O versículo 2 indica que o Senhor não gritou nem levantou Sua voz. (...) Isso significa que o Senhor não bradou ou fez barulho. Em vez de gritar ou fazer Sua voz conhecida nas ruas, Ele era calmo e quieto. (*Life-study of Mark*, pp. 9, 11)

Leitura de Hoje

De acordo com Isaías 42:3, (...) o Senhor não quebraria o caniço rachado nem apagaria o pavio que estava com a chama fraca. Os judeus, com frequência faziam flautas usando caniços. Quando um caniço estava reachado e não servia mais como instrumento musical, eles o quebravam. Também faziam tochas com linho para queimar com óleo. Quando o óleo acabava, o linho fumegava, e eles o apagavam. Alguns dentre o povo do Senhor são como caniço rachado, incapazes de produzir sons musicais; outros são como o linho fumegante, incapaz de produzir luz brilhante. Mesmo assim, o Senhor não “quebraria” os que estivessem rachados, incapazes de produzir sons musicais, nem apagaria os que estivessem como um pavio de linho com a chama fraca, incapaz de produzir uma luz brilhante. Por um lado, o Senhor não quebraria o caniço rachado nem apagaria um pavio com a chama fraca. Por outro lado, de acordo com o versículo 4, Ele não

desanimaria como um pavio de linho com a chama fraca nem seria esmagado como um caniço rachado.

Em Isaías 50:4 vemos que o Senhor, como o Escravo de Deus, recebeu a língua dos instruídos. (...) Embora como um Escravo o Senhor não fosse alguém que ensinasse, recebeu contudo a língua dos instruídos. Ele foi instruído por Deus para que soubesse encorajar o cansado com uma palavra. Por ter sido instruído por Deus, Ele podia encorajar o cansado dando-lhe uma única palavra. Tal palavra é mais capaz de ministrar do que uma longa mensagem.

Isaías 50:7 diz, “Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.” Aqui vemos que o Senhor confiou em Deus e fez o Seu rosto como um seixo. Visto que o Senhor Jesus estava andando no caminho de Deus para cumprir a vontade Dele, Sua face era como uma rocha dura. No que diz respeito a cumprir o desejo de Deus Ele era muito forte. (*Life-study of Mark*, pp. 11-13)

Cristo como o Servo de Jeová foi instruído não por homens, mas por Deus. Ele não falava Sua própria palavra; falava segundo as instruções de Deus. Assim aprendeu a encorajar os cansados, os fracos, com uma palavra. Jeová o despertava todas as manhãs. Isso indica que o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal todos os dias. Além disso, Ele nunca era rebelde; pelo contrário, era sempre obediente, ouvindo a palavra de Deus.

Sendo pessoas instruídas, precisamos ser despertados a cada manhã pelo Senhor. Esse é o verdadeiro reavivamento matinal. Ele desperta nosso ouvido para ouvirmos como os instruídos. Quando o Senhor Jeová abre nosso ouvido e fala a nós, não devemos ser rebeldes nem nos afastarmos; devemos receber Sua palavra e obedecer. Essa era a atitude de Isaías como um discípulo que servia Jeová. Isso também tipifica Cristo. Os quatro Evangelhos mostram que o Senhor Jesus tinha tal atitude. (*Life-study of Isaiah*, pp. 173-174, 326)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 22, 25, 45

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 21:5-6 Porém, se o escravo expressamente disser: **Eu amo meu senhor, a minha mulher e meus filhos, não quero sair forro. Então, o seu senhor o levará aos juizes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.**

Ef 5:2 **E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.**

A Bíblia revela que, como crentes em Cristo, não somos apenas criaturas de Deus, mas também filhos de Deus. Na velha criação, somos criaturas de Deus; na nova criação nos tornamos filhos de Deus. Contudo, se mantemos nossa posição como criaturas e filhos, não seremos capazes de guardar a palavra de Deus. A fim de guardar Sua palavra, necessitamos esvaziar-nos e humilhar-nos, colocando de lado tanto a posição de criatura como a de um filho. Então seremos escravos com Deus como nosso Amo. Conforme a tipologia em Êxodo 21, Cristo é o escravo, e Deus é o Amo. Se desejamos tomar Cristo como o nosso padrão, devemos aprender ser escravos, aqueles que sacrificam tudo em favor dos outros. (*Life-study of Exodus*, p. 808)

Leitura de Hoje

Como alguém que se tornou escravo, o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos, no momento exato em que se esforçavam para serem os primeiros, a tomar a posição de escravos. Ele lhes disse: “E quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso escravo; assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mt 20:27-28).

De acordo com Êxodo 21:2, um escravo hebreu deveria ser libertado após servir seu senhor por seis anos. Se tivesse esposa e filhos durante seus anos como escravo, deveria deixá-los como propriedade de seu senhor e sair sozinho (v. 4). No entanto, o escravo pode simplesmente dizer “(...) Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero ser libertado” (v. 5). Vemos aqui que continuar escravo não é uma exigência legal; é uma questão de amor. Pelo fato de amar seu

senhor, sua mulher e seus filhos, o escravo não queria ser libertado. Em vez disso, desejava servir a seu senhor para sempre. O amor é a base de seu serviço contínuo.

É comum dizer que o amor cega as pessoas. Em um sentido muito real, se amamos alguém, devemos ser cegos com respeito a ele. Com relação a nós mesmos, contudo, devemos ser um sacrifício. Amor requer sacrifício. Sem sacrifício, não pode haver amor. O Senhor Jesus nos amou sendo um sacrifício por nós [Ef 5:2]. (...) Cristo entregou a Si mesmo por nós, morrendo como um malfeitor sobre a cruz. Isso prova que amor requer sacrifício.

Se um irmão não está disposto a sacrificar a si mesmo, poderá não amar sua esposa. Do mesmo modo, os pais devem estar dispostos a se sacrificar por seus filhos se os amam. Não existe amor sem sacrifício.

De acordo com Êxodo 21:5, era possível que um escravo pudesse não desejar sair livre. Por amor a seu senhor, esposa, e filhos, ele poderia preferir permanecer em cativo como escravo. Isso não é uma questão de requisito legal; isso é motivado por um amor voluntário.

O Senhor Jesus ama a Deus, a igreja, e todo Seu povo. Deus é Seu Amo, a igreja é Sua esposa, e Seu povo são Seus filhos. (...) De acordo com João 14:31, o Senhor ama o Pai; de acordo com Efésios 5:25, Cristo ama a igreja; e de acordo com Gálatas 2:20 e Efésios 5:2, Cristo ama todos os crentes, todos os santos. Motivado por tal amor, Ele estava disposto a ser um escravo. O amor é o motivo e o pré-requisito para ser um escravo.

Êxodo 21:6 fala de um escravo sendo trazido para a porta ou para a ombreira da porta. Nos tempos antigos os servos paravam à porta, esperando pelas ordens de seu senhor. Em vez de fazer qualquer coisa por si mesmo, eles esperavam para agir apenas segundo a palavra do amo. Hoje, nossa posição como escravos de Cristo deveria também ser a de estar à porta. Além disso, em 21:6 nos é dito que o amo perfurava a orelha de seu escravo com uma sovela. Isso indica que o ouvido do escravo estava aberto para ouvir ao amo. (*Life-study of Exodus*, pp. 809-810)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 68; *Autoridade e Submissão*, caps. 4, 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E Jesus, chamando-os a Si, disse-lhes: Sabeis que os 10:42-43 que são considerados governantes dos gentios senhoreiam sobre eles, e sobre eles os seus grandes exercem autoridade. Mas não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.

2 Co Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gas- 12:15 tar em prol da vossa alma...

Muitos cristãos estão servindo a Deus, mas eles não se posicionam à porta, e o ouvido deles não foi furado com uma sovela. Eles agem por si mesmos, em desacordo com o que ouvem do Senhor. Eles fazem muitas coisas de acordo com seus próprios conceitos, desejos, e intenções.

Como os que crêem em Cristo, todos nós devemos ser Seus escravos. Devemos dizer: “Ó Senhor, eu Te amo. Mesmo que tivesse a liberdade para sair, não quero isso. Eu Te amo, amo a Tua igreja e a Teus filhos.” Por um lado, podemos testificar quão desfrutável e gloriosa é a vida da igreja. Por outro lado, na vida da igreja todos nós devemos nos tornar escravos. O Novo Testamento, assim como o Antigo Testamento, indica que o povo de Deus precisa de um espírito de escravo. (*Life-study of Exodus*, pp. 810-811)

Leitura de Hoje

Os presbíteros nas igrejas precisam se dar conta que se não estiverem dispostos a ser escravos, não podem ser presbíteros adequados. Todos os presbíteros devem ser escravos. Foi por essa razão que o Senhor Jesus ensinou Seus discípulos a não buscar estar acima dos outros, mas a se colocarem abaixo deles e ser seus escravos. Na vida da igreja, não existe posição. Todos nós somos irmãos e devemos servir como escravos.

Temos dado centenas de mensagens sobre vida, o Espírito, Cristo, e a igreja. Contudo, se aplicássemos essas mensagens, seríamos escravos. Aqueles que não estão dispostos a ter o espírito de um escravo, não podem entrar em todas essas mensagens de uma maneira prática. No passado alguns testificaram que amavam a igreja e estavam dispostos a se consagrar para a igreja. Contudo, finalmente

esses mesmos abandonaram a vida da igreja, e alguns até mesmo se tornaram opositores da igreja. Dentro deles havia a ambição por posição. Visto que essa ambição não pode ser alcançada na vida da igreja, eles a abandonaram. Somente os que estão dispostos a ser escravos podem permanecer continuamente na vida da igreja. Não importa como eu possa ser tratado pelos santos, minha única escolha é permanecer na vida da igreja. A igreja é a casa de meu Pai e de todos os Seus filhos. Sou apenas um de Seus escravos, amando-O, amando a igreja, e amando Seus filhos. Após liberar tantas mensagens sobre vida, o Espírito, Cristo, e a igreja, estou feliz ao dar essa mensagem sobre escravidão. Essa palavra é para todos nós.

Se tivermos o espírito e o amor de um escravo, será fácil obedecermos. O amor é sempre seguido pela obediência. (...) Em um sentido muito real, bons pais devem algumas vezes obedecer aos seus filhos. Muitas vezes os pais obedecem aos filhos mais rapidamente que os filhos aos pais. O ponto aqui é que o amor produz obediência. Apenas um escravo pode obedecer. Um bom pai é o que tem o amor e a obediência de um escravo. Em seu interior, uma mãe que ama aos seus filhos está disposta a ser uma escrava para eles e a fazer qualquer coisa por eles. (...) O amor é o pré-requisito da obediência.

Meu encargo nessa mensagem foi enfatizar três assuntos: o espírito, o amor, e a obediência de um escravo. Se tivermos [isso], seremos capazes de guardar os mandamentos. Inicialmente, essa palavra pode parecer estranha. Mas se você considerá-la honestamente, poderá ver que é verdade em nossa experiência prática. Apenas uma pessoa com o espírito, amor e obediência de um escravo pode guardar as ordenanças de Deus. Na economia do Novo Testamento, assim como também no Antigo Testamento, existe a necessidade de tal espírito, amor e obediência.

Como os que crêem em Cristo, a Ele pertencem e têm Sua vida de sacrifício, também devemos ser escravos que amam a Deus, a igreja e o povo de Deus. Tendo esse amor como nossa motivação, precisamos ser escravos que se sacrificam e servem. (*Life-study of Exodus*, pp. 811-812)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 2; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 27, 69

Iluminação e inspiração: _____

